



Utilização do bypass ureteral subcutâneo na obstrução ureteral em felinos

Autor(es)

Tathiana Ferguson Motheo

Gabriela Ribeiro

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNIVERSIDADE DE CUIABÁ - UNIC

Introdução

A obstrução ureteral pode ser relacionada a diversas causas, incluindo cálculo ureteral, iatrogenia, estenose congênita, estenose adquirida, coágulos, plugs, inflamação, traumas e neoplasias. A resposta fisiológica à interrupção do fluxo urinário é extremamente complexa e vai depender de fatores como idade do paciente, grau de obstrução, se é unilateral ou bilateral e duração da obstrução. Uma das opções de tratamento para as ureterolítias, é o tratamento medicamentoso, sabe-se que que o tratamento conservativo para obstruções ureterais raramente é eficaz e deve ser feito pelo menor tempo possível, tendo em vista que postergá-lo pode levar a uma piora da lesão renal. O intuito do mesmo é que o cálculo migre para bexiga, levando assim a descompressão do parênquima renal sem a necessidade cirúrgica. Essa tentativa tem alta taxa de falha e deve ser realizada com monitoramento constante.

Ureterotomia microcirúrgica, bypass ureteral subcutâneo e cateter duplo J são umas das diversas técnicas descritas para o tratamento das obstruções ureterais. A escolha do procedimento depende de uma série de fatores, desde fatores inerentes ao paciente quanto ao profissional operador. O dispositivo bypass quando inserido no trato urinário, permite o retorno do fluxo urinário e a descompressão do parênquima renal de forma rápida e eficaz.

A técnica ideal não existe e todos os procedimentos disponíveis hoje podem apresentar complicações pós operatórias como re-obstrução, extravasamento de urina, risco de infecção ou necessidade de novo procedimento posterior. O uso a longo prazo de dispositivos ureterais, como cateter duplo J e bypass ureteral subcutâneo, está associado a uma alta taxa de sinais de infecção do trato urinário. Uma forma de prevenir a contaminação bacteriana da urina e do dispositivo, é a realização das lavagens do dispositivo a cada 90 dias com o uso do tetraEdta, somado a urocultura.

Objetivo

Analizar as obstruções ureterais em felinos e a eficácia do uso do bypass como uma terapêutica cirúrgica eficaz na resolução dessas obstruções.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo de casos de felinos com bypass ureteral subcutâneo associado a uma revisão de literatura. O estudo se concentra na abordagem terapêutica cirúrgica, pós operatório e no prognóstico desses



pacientes. Atualmente descrito como a primeira escolha para diversos casos de obstrução ureteral, o uso do bypass e o seu manejo será detalhadamente discutido.

As fontes de pesquisa incluem arquivos digitais como artigos científicos, teses de mestrado e doutorado, e livros. As plataformas de pesquisa utilizadas foram Google Acadêmico, PubMed e SciELO.

Resultados e Discussão

A incidência de pacientes com obstrução ureteral está cada vez maior na medicina veterinária. A colocação do dispositivo bypass ureteral subcutâneo (SUB) tem se mostrado uma opção eficaz e segura independente das causas de obstrução.

Embora seja uma alternativa de tratamento amplamente usada, esse dispositivo se não implantado da forma correta e não manejado após a sua colocação, pode levar a complicações severas, sendo as mais comuns, oclusão dos cateteres (tanto de nefrostomia, quanto de cistostomia) e infecção do trato urinário. Uma forma de controle e prevenção dessas complicações é o acompanhamento constante desses pacientes associado as lavagens do dispositivo e exames controle. Esse acompanhamento, por diversas vezes, acaba sendo um impedimento para a evolução positiva do quadro, devido a necessidade de adesão do tutor e também ao custo envolvido.

Os trabalhos a longo prazo, mostram um bom prognóstico para pacientes que realizam o acompanhamento de forma correta e constante.

Conclusão

A escolha da técnica cirúrgica para casos de obstrução varia conforme o quadro clínico do paciente, quantidade de urólitos, localização dos mesmos e experiência do profissional operador.

Pacientes com urólitos em pelve renal e ureter, áreas de estenose ou não responsivos a outros tratamentos, são aptos para a realização do bypass. O manejo do bypass é essencial para a evolução e prognóstico do paciente.

Referências

BERENT, A. C. et al. Technical and clinical outcomes of ureteral stenting in cats with benign ureteral obstruction: 69 cases (2006-2010). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 244, n. 5, p. 559–576, 1 mar. 2014.

CLARKE, D. L. Feline ureteral obstructions Part 2: surgical management. *Journal of Small Animal Practice*, v. 59, n. 7, p. 385–397, 20 maio 2018.

CRIVELLENTI, L. Z.; GIOVANNINI, L. H. *Tratado de Nefrologia e Urologia em Cães e Gatos*. Curitiba: Medvet, 2021.

CULP, W. T. N. et al. Outcome in cats with benign ureteral obstructions treated by means of ureteral stenting versus ureterotomy. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 249, n. 11, p. 1292–1300, dez. 2016.

GOMES, V. da R. et al. Risk factors associated with feline urolithiasis. *Veterinary Research Communications*, v. 42,



28º Encontro de Atividades Científicas

03 a 07 de novembro de 2025

Evento Online

n. 1, p. 87–94, 16 jan. 2018.

GUNN-MOORE, D. A. Feline lower urinary tract disease. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 5, n. 2, p. 133–138, abr. 2003.

HOROWITZ, C. et al. Predictors of outcome for cats with ureteral obstructions after interventional management using ureteral stents or a subcutaneous ureteral bypass device. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 15, n. 12, p. 1052–1062, 30 maio 2013.

KULENDRA, N. J. et al. Feline double pigtail ureteric stents for management of ureteric obstruction: short- and long-term follow-up of 26 cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 16, n. 12, p. 985–991, 29 abr. 2014.

KYLES, A. E. et al. Clinical, clinicopathologic, radiographic, and ultrasonographic abnormalities in cats with ureteral calculi: 163 cases (1984-2002). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 226, n. 6, p. 932–936, 2005.